



PALHAÇOTERAPIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA (HMA) E HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOARES, V. C., vanessa.soares@ufnt.edu.br¹; **SANTOS, A. B. G.,** ana.beatriz@ufnt.edu.br¹; **REIS, I. C.,** izabela.reis@ufnt.edu.br¹; **MIRANDA, C. G. L.,** carolina.miranda@ufnt.edu.br¹

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE

Área Temática: Saúde e Educação Médica

RESUMO

A palhaçoterapia é uma prática terapêutica que utiliza elementos artísticos e lúdicos com objetivo de promover humanização e bem-estar no ambiente hospitalar. Este relato descreve a experiência desenvolvida no Hospital Municipal de Araguaína (HMA) e no Hospital de Doenças Tropicais (HDT), realizada por meio do projeto de extensão “Programa Alvorecer” da UFNT. O objetivo foi analisar como a intervenção influencia pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde, promovendo empatia, redução de ansiedade e fortalecimento da relação terapêutica. A metodologia incluiu oficinas de interação lúdica, registros qualitativos e observações participantes durante o período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025. Os resultados evidenciam impacto positivo no clima hospitalar e no processo de formação acadêmica dos participantes, destacando ganhos emocionais e interpessoais. Conclui-se que a palhaçoterapia constitui recurso valioso de humanização, podendo ser incorporada como prática regular no cuidado hospitalar.

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Humanização da Assistência; Comunidade; Educação Médica.

1. INTRODUÇÃO

A humanização do cuidado em saúde é reconhecida como um pilar essencial para um atendimento mais completo e efetivo. Em ambientes hospitalares, onde pacientes vivenciam sofrimento físico, emocional e social, práticas integrativas têm se mostrado estratégias eficazes para transformar a experiência de cuidado. A palhaçoterapia é uma dessas práticas, combinando arte, humor e interação lúdica para promover bem-estar, reduzir ansiedade e

fortalecer vínculos entre pacientes, familiares e equipe de saúde (Oliveira et al., 2019; Silva et al., 2020).

Definida como intervenção artística e terapêutica, a palhaçoterapia utiliza recursos como improvisação, jogos, contação de histórias e expressão corporal para criar um ambiente acolhedor. Evidências apontam que essas práticas não só melhoram o estado emocional dos pacientes, como também influenciam positivamente no processo de recuperação e na percepção sobre o atendimento recebido (Souza & Lima, 2021).

O Programa Alvorecer, implantado pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), buscou trazer essas práticas para o contexto hospitalar do HMA e HDT, proporcionando uma experiência que integra cuidado, arte e formação acadêmica. Entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, foram realizadas intervenções planejadas para atender diferentes perfis de pacientes, considerando suas necessidades emocionais e clínicas.

Este relato tem como objetivo descrever e analisar as ações desenvolvidas pelo programa, discutindo seus impactos na humanização do cuidado. A justificativa para o trabalho reside na necessidade de expandir o olhar sobre o cuidado hospitalar, incluindo dimensões emocionais, culturais e sociais como parte integrante da prática assistencial.

2. METODOLOGIA

O presente relato segue um delineamento qualitativo, descritivo e reflexivo, organizado em etapas que contemplaram planejamento, execução, registro e análise das ações de palhaçoterapia no HMA e HDT.

2.1 Planejamento

- Reuniões periódicas com equipe do projeto para definição de estratégias e cronograma.
- Levantamento das demandas hospitalares e adaptação das intervenções ao contexto clínico.
- Treinamento dos voluntários sobre aspectos técnicos, éticos e de segurança.

2.2 Execução

- Intervenções semanais em alas de pediatria, clínica médica, enfermarias e unidades de

isolamento.

- Uso de figurinos, recursos musicais, improvisação teatral e jogos interativos.
- Atividades adaptadas às condições de saúde e interesses dos pacientes, respeitando protocolos internos.

2.3 Registro

- Observação participante das interações.
- Relatos dos voluntários sobre experiências vividas.
- Registros fotográficos autorizados e anotações sobre impacto percebido.

2.4 Análise

- Interpretação qualitativa dos dados coletados, focando em temas recorrentes como acolhimento, humanização e impacto na formação acadêmica.

As ações foram realizadas respeitando normas éticas, consentimento informado e protocolos institucionais, garantindo segurança e confidencialidade dos participantes.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Programa Alvorecer promoveu intervenções regulares no Hospital Municipal de Araguaína (HMA) e no Hospital de Doenças Tropicais (HDT), envolvendo mais de 20 voluntários e alcançando dezenas de pacientes e acompanhantes entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025. As atividades ocorreram em diferentes setores hospitalares, incluindo pediatria, clínica médica, enfermarias e unidades de isolamento, sempre respeitando protocolos institucionais e condições clínicas dos pacientes.

3.1 Impacto nos pacientes

Embora não tenha sido possível realizar uma pesquisa formal com os pacientes devido às restrições éticas, as observações da equipe mostraram mudanças emocionais significativas. Durante as intervenções, muitos pacientes demonstraram alegria, surpresa e relaxamento — sinais visíveis de acolhimento e bem-estar. Crianças inicialmente retraídas ou inquietas passaram a sorrir, interagir espontaneamente e participar ativamente das atividades propostas.

Após as intervenções, foi possível perceber mudanças no comportamento dessas crianças: maior disposição, menos sinais de ansiedade e uma atitude mais participativa em sua rotina.

hospitalar. Essas transformações foram notadas também fora do momento das atividades lúdicas, indicando um impacto duradouro.

3.2 Percepção dos acompanhantes

Pais e responsáveis relataram a importância emocional das intervenções, destacando que elas trouxeram um momento de leveza e acolhimento em meio ao ambiente hospitalar. Alguns testemunhos reforçaram esse impacto, como:

“Nunca mais tinha visto minha filha brincar assim no hospital, pude perceber o brilho da infância dela de volta.”

“Ver meu filho se divertir com vocês foi muito bom, me deu um alívio; ele já está traumatizado com o tanto de ‘agulhada’, o que está causando muito estresse nele.”

Esses relatos evidenciam que a palhaçoterapia vai além da diversão momentânea, oferecendo um cuidado afetivo e humanizado que pode transformar a experiência hospitalar.

3.3 Percepção da equipe e dos estudantes voluntários

Profissionais de saúde destacaram que as ações contribuíram para reduzir o clima de tensão nos setores, favorecendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Para os estudantes voluntários, a experiência representou um aprendizado profundo, ampliando a visão sobre o cuidado e fortalecendo habilidades essenciais para a prática médica. Entre os ganhos relatados pelos voluntários estão: desenvolvimento da empatia, aprimoramento da comunicação, fortalecimento do trabalho em equipe e compreensão ampliada sobre humanização no atendimento.

Um dos estudantes comentou:

“Saí dessa experiência com a certeza de que cuidar vai muito além do tratamento clínico — é também oferecer presença, escuta e humanidade.”

3.4 Discussão

Os resultados observados confirmam evidências da literatura sobre a relevância da palhaçoterapia como estratégia de humanização hospitalar (Silva et al., 2020; Oliveira et al., 2019). O impacto emocional nos pacientes, o fortalecimento do vínculo entre familiares e equipe de saúde e o desenvolvimento pessoal dos estudantes voluntários evidenciam que a palhaçoterapia transcende o caráter recreativo, tornando-se uma intervenção significativa no

processo de cuidado integral.

4. CONCLUSÕES

A experiência desenvolvida pelo Programa Alvorecer no HMA e HDT demonstrou que a palhaçoterapia constitui recurso valioso para promoção da humanização do cuidado hospitalar. As intervenções não apenas impactaram positivamente o bem-estar dos pacientes, mas também influenciaram a formação acadêmica dos voluntários e a percepção de cuidado dos profissionais de saúde.

Recomenda-se ampliar e institucionalizar práticas de palhaçoterapia, integrando-as ao cotidiano hospitalar e avaliando seus impactos de forma sistemática. O projeto evidencia que a arte, a ludicidade e a afetividade são elementos essenciais para transformar o cuidado em saúde.

5. FINANCIAMENTOS

Projeto financiado pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) por meio do Programa Alvorecer.

6. REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/humanizacao>. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, M. A. et al. **Palhaçoterapia e humanização hospitalar: evidências e desafios.** *Revista de Humanização em Saúde*, v. 10, n. 3, p. 215–227, 2019.

SILVA, A. P. et al. **Palhaçoterapia: contribuições para a humanização hospitalar.** *Revista Brasileira de Saúde e Arte*, v. 5, n. 2, p. 120–130, 2020.

SOUZA, L. R.; LIMA, T. C. **O papel da palhaçoterapia no contexto hospitalar: análise e reflexões.** *Cadernos de Humanização em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 45–56, 2021.